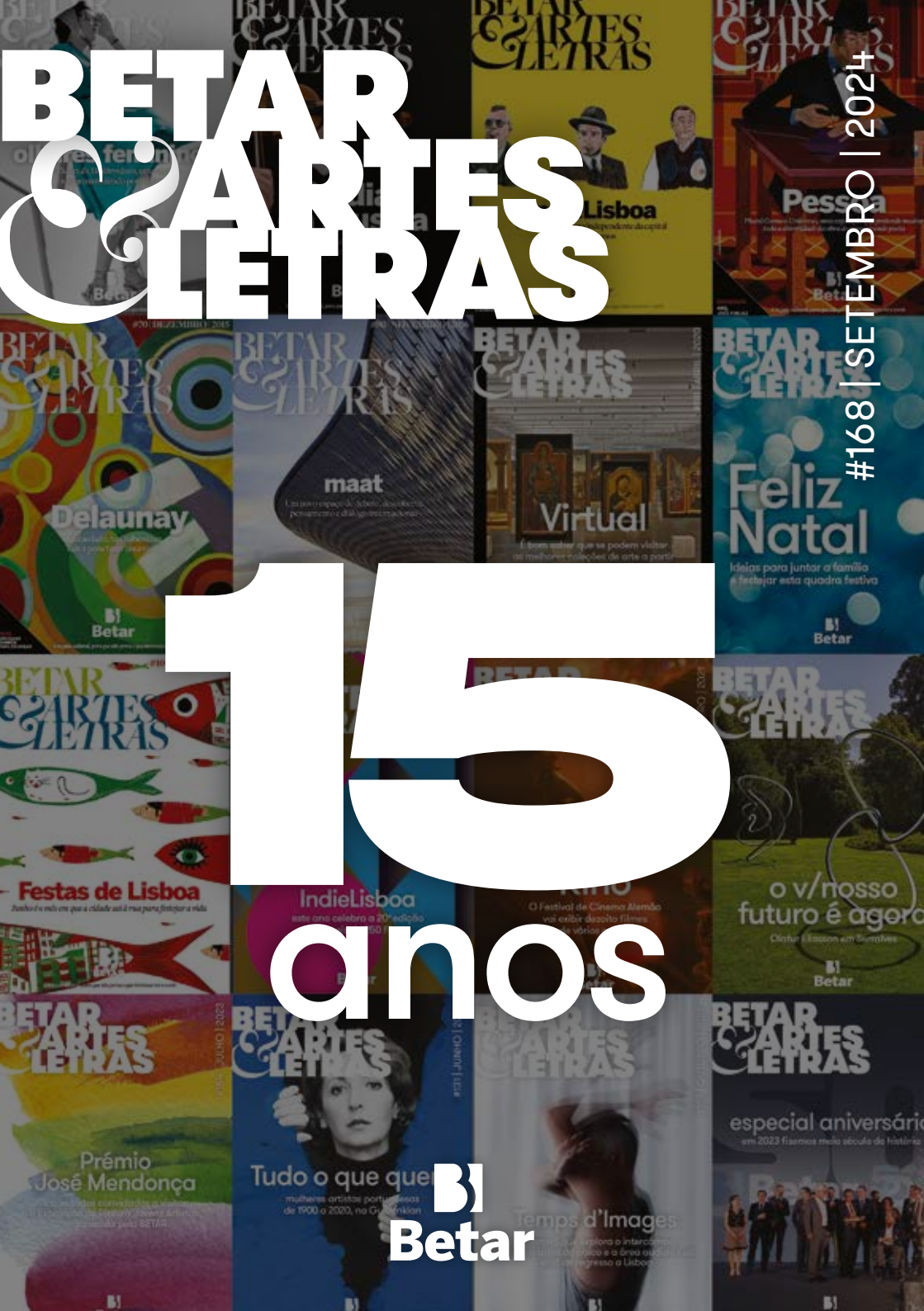


BETAR & ARTES LETRAS

#168 | SETEMBRO | 2024

15 anos

B
Betar



B Desde 1973 na vanguarda da engenharia



Há 15 anos, era lançado o primeiro número da Artes&Letras, pela mão do saudoso José Mendonça. Hoje contamos 168 edições da revista e 118 entrevistas

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**

B
Betar

Setembro de 2009 marcou o início da aposta da BETAR num projeto diferente. Há 15 anos, pela mão do saudoso José Mendonça, era lançado o primeiro número da Artes&Letras. Desde então, a revista oferece uma seleção de propostas culturais e entrevistas aos clientes e parceiros que têm acompanhado a BETAR ao longo de um percurso de cinco décadas. Fazemos a Artes&Letras como forma de agradecimento a todos os que nos fizeram ser a empresa que somos hoje. Nesta edição, a entrevista é com as arquitetas Teresa Salreta e Catarina Bruges, do Poente Atelier, e as sugestões de eventos são mais que muitas. No teatro, a Companhia do Chapitô apresenta “As Formigas”; no São João estará em cena “As bruxas de Salém”; e na Malaposta “A Ratoeira”. As exposições em destaque são “World African Artists United”, patente no Not a Museum; “Nosso Barco Tambor Terra”, de Ernesto Neto, no MAAT; e “Épico e Trágico - Camões e os românticos”, no Museu Nacional de Arte Antiga. No que respeita a música, Catarina Severiano e Miguel Serôdio atuam no Museu do Oriente; António Zambujo canta Jobim na companhia da Orquestra do Hot Clube de Portugal; regressa o Caixa Alfama; Maro vai ao Teatro Sá da Bandeira; a Orquestra Metropolitana de Lisboa dá início à temporada “Ao estilo de Hyden”; e os The Gift apresentam “Coral” no Castelo de São Jorge. Em relação a cinema, destacamos a rentrée da Cinemateca com os realizadores Terence Davies e Monique Rutler a marcarem os ciclos-chave da programação.



Maria do Carmo Vieira

editor convidado

EDITORIAL

BETAR

A Betar integrou o projeto da intervenção no Palácio Silva Amado, classificado como imóvel de Interesse Público, que venceu o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana 2024, na Categoria Residencial



Trata-se de um conjunto de dois edifícios, cuja construção remonta à segunda metade do séc. XVIII. No edifício do Palácio, fez-se contenção de fachadas, para permitir demolições no interior - preservando e restaurando todos os elementos com valor patrimonial -; o reforço das paredes degradadas com reboco armado; a construção de novos pilares e paredes interiores em betão armado; e a reconstrução de pavimentos, em estrutura mista aço-betão, e da cobertura, em estruturas metálicas.

A Casa, edifício anexo, do qual apenas restavam as paredes de fachada, foi ampliada com a introdução de duas caves, executadas com paredes de contenção tipo Berlim, apresentando ainda, dois pisos elevados e cobertura para além de um pátio com piscina. Os novos pavimentos são lajes fungiformes de betão armado, ou betão armado pré-esforçado.

Palácio Silva Amado, Portugal

Projeto: 2018-2020
Obra: 2020-2024
Cliente: IPOBI Lisboa
Área: 6700m²
Âmbito: Demolições, escavação e contenção periférica (por Geotest), fundações e estruturas, redes de drenagem e abastecimento de águas
Fotografia: WSA

À CONVERSA COM



Arq. Teresa Salreta e Catarina Bruges

“A arquitetura permite-nos criar ambientes onde as pessoas vivem, trabalham e interagem, melhorando a qualidade de vida e proporcionando bem-estar. [...] Ver como os projetos impactam positivamente a experiência humana [...] é extremamente gratificante”

ARQ. TERESA SALRETA E CATARINA BRUGES

Para começar, falem-nos um pouco de quando começaram a olhar o espaço com olhos de futuras arquitetas. Porquê arquitetura?

As linhas, as formas, os volumes, alinhados com as cores e os materiais e a funcionalidade dos edifícios sempre nos cativaram. Ao crescer, percebemos que a arquitetura não era apenas sobre construir cidades e espaços, mas sobre criar experiências e ambientes através da proporção, e isso molda a vida das pessoas. Escolhemos a arquitetura porque nos dá a oportunidade de unir arte e técnica, e desenhar a realidade através do traço e da linha imaginada. A possibilidade de transformar ideias abstratas em espaços concretos, que podem influenciar positivamente a sociedade, inspira-nos a pensar melhor. A arquitetura permite-nos criar ambientes onde as pessoas vivem, trabalham e interagem, melhorando a qualidade de vida e proporcionando bem-estar. Ver como os projetos impactam positivamente a experiência humana e o quotidiano das pessoas é extremamente gratificante e motiva-nos a inovar e a criar. A arquitetura permite-nos deixar uma marca duradoura na vida das pessoas, e isso é o que nos entusiasma.

Cruzaram-se no atelier de Miguel Câncio Martins. Foi aí que se conheceram? Como foi essa escola?

Já tínhamos uma relação pessoal, mas foi na MCM Design que tivemos a nossa primeira experiência profissional em conjunto. Foi para ambas uma experiência

muito gratificante e enriquecedora, pois conseguimos aumentar a diversidade dos tipos de projetos, como hotelaria, restauração e a habitação unifamiliar. Desenvolvemos a capacidade de pensar em diferentes escalas, diversos pontos de vista, mantendo sempre a atenção aos detalhes. A possibilidade de acompanhar o desenvolvimento dos projetos até à sua concretização, deu-nos o conhecimento e capacidade para explorarmos agora a nossa própria sensibilidade. Foi também na MCM que tivemos a oportunidade de trabalhar com a BETAR, com a qual gostávamos muito da experiência e colaboração.

Em 2023 fundaram o POENTE ATELIER juntando as duas valências em que mais se destacam, Arquitetura e Design de Interiores. Como surgiu a ideia de se lançarem num projeto em conjunto?

Voltámos a trabalhar em conjunto quando participámos no concurso do Hotel Alma Lusa Comporta, o qual acabámos por vencer, ficando responsáveis pela execução integral do projeto, desde o Licenciamento à entrega do Interior Design, passando pela reabilitação total do edifício. Este projeto consolidou a nossa capacidade de trabalho em conjunto e a vontade de assumir um projeto próprio. No nosso ponto de vista, a conjugação das duas áreas faz sentido ser pensada como um todo, onde começamos com a Arquitetura e terminamos no Design Interiores. O nosso atelier apresenta uma solução de projeto



completa, passando pelas diferentes escalas, desde da volumetria e fachada, até ao candeeiro de leitura. Tornando o projeto como um objeto único de estudo que adota a mesma linha conceptual condutora do início ao fim do processo.

Quais são os princípios que norteiam o vosso trabalho atualmente? Como é que chegam ao essencial? Como olham para o futuro do atelier, que planos têm em mente?

A nossa abordagem à Arquitetura e ao Design de Interiores vai muito além da mera criação de espaços físicos, é uma busca incessante pela harmonia entre forma, função e significado. Cada projeto começa assim com uma análise profunda das necessidades e aspirações do cliente, seguida por uma metódica exploração conceptual e técnica que leva ao conceito final.

Combinamos o conhecimento entre o Design de Interiores e a Arquitetura, sempre com o objetivo de transcender os limites convencionais, para criarmos ambientes funcionais que não apenas acomodem, mas também inspirem e elevem a experiência humana.

No Poente Atelier queremos ser uma One Stop Shop, que assegura todas as fases do projeto, conceção, desenvolvimento e execução de Arquitetura e Design de Interiores. Temos a ambição de diversificar os vários tipos de projetos e experiências, deixando o nosso cunho nas mais variadas áreas.

Qual consideram que deve ser o papel da Arquitetura em relação aos grandes desafios das alterações climáticas, a nível global?

Acreditamos que a arquitetura é uma área fundamental no desafio das alterações climáticas pois representa um objeto duradouro, uma vez construído. A arquitetura necessita de uma constante modernização e de uma integração no tema da sustentabilidade de uma forma coesa, uma vez que pode e deve assumir-se como um dos motores para promoção de uma utilização racional dos recursos naturais existentes. Pensar e desenhar o amanhã para as gerações futuras transforma-se assim numa responsabilidade civil própria da Arquitetura.

SUGESTÕES

TEATRO



As Formigas

A partir de um conto de Boris Vian, a Companhia do Chapitô repõe, neste início de temporada, uma criação de teatro físico e humor, através de uma peça urgente para os tempos que vivemos. “As Formigas” retrata a realidade brutal do campo de batalha através do dia-a-dia de um grupo de soldados que resistem numa cidade sitiada. Perante “o frio cortante, a fome crua, a morte omnipresente, a devastação que tudo consome”, este grupo de homens questiona “o sentido das suas existências num mundo à mercê da irracionalidade guerreira.” Trata-se de “um brado de repúdio à guerra e à desumanização.”

ATÉ 29 SETEMBRO

Chapitô, Lisboa

TEATRO

As bruxas de Salém

As bruxas da pequena localidade de Salém voltam a assombrar o palco do Teatro São João. O medo, a mentira, a manipulação e a força destruidora da vingança continuam a gerar as suas vítimas, todos os dias, nos jornais e nas televisões, nas ruas e nas redes sociais. Inspirada num caso histórico – os processos de bruxaria que varreram a população do Massachusetts em 1692 –, a peça de Arthur Miller, estreada em 1953, traça um paralelo entre esse episódio e a perseguição movida pelo senador McCarthy aos comunistas norte-americanos durante a chamada “caça às bruxas”, nos anos 50.

DE 27 DE SETEMBRO A 6 DE OUTUBRO



Teatro Nacional São João, Porto

Para além de marcar o regresso das temporadas dos teatros, setembro apresenta-se bastante recheado de boas propostas na música e nas artes plásticas. Espreite a nossa seleção

TEATRO



A Ratoeira

Um jovem casal converteu uma casa de campo num pequeno hotel. Certa noite, devido a uma forte tempestade de neve, os proprietários e os quatro hóspedes que lá se encontram ficam impedidos de sair das instalações. Entretanto chega um polícia, que vem avisar que existe um assassino à solta. Nessa mesma noite, quando um dos hóspedes aparece morto no hotel, todos percebem que o assassino já se encontra entre eles. Para chegar ao raciocínio do padrão do assassino, o polícia investiga os antecedentes de todos os presentes. Após um minucioso questionário, fica evidente que o assassino pode ser qualquer um deles, inclusive os donos do hotel. Todos são suspeitos. Esta é mais uma das incríveis histórias de Agatha Christie, que tem batido recordes de bilheteira por todo o mundo, sendo a peça em cena há mais anos. **ENTRE 13 DE SETEMBRO E 26 DE OUTUBRO**

Encenação: Paulo Sousa Costa
Interpretação: Ruy de Carvalho, Elsa Galvão, Filipe Crawford, Henrique Carvalho, João Vilas, Luís Pacheco, Sara Cecília e Sofia de Portugal
Centro Cultural Malaposta, Odivelas

ARTES

World African Artists United

Esta exposição apresenta obras de vários artistas africanos e afro-descendentes. O nome de maior destaque é o de Mahi Binebine, cujas pinturas fazem parte da coleção permanente do Museu Guggenheim de Nova Iorque e de numerosas coleções públicas e privadas. Para além do artista marroquino, a mostra tem patente obras de Amadou Opa Bathily, Dieudonne Djiela Kamgang, Houda Terjuman, Alice Marcelino, Mário Macilau, Fidel Évora, entre outros. A exposição é promovida pela WAAU - World African Artists United, plataforma sem fins lucrativos que tem como missão promover a presença de arte africana no mundo.

ATÉ 14 DE SETEMBRO

Not a Museum, Lisboa

ARTES

Nosso Barco Tambor Terra

Ernesto Neto apresenta uma instalação imersiva que evoca o cruzamento de culturas entre os diferentes continentes. “Nosso Barco Tambor Terra”, que representa o ponto de partida das caravelas que rumaram para o lugar que depois viria a ser chamado de Américas, é uma das maiores esculturas realizadas, até hoje, pelo reconhecido artista brasileiro. A sua forma foi-se definindo ao longo de meses de trabalho, em diálogo com o espaço arquitetónico do MAAT. Partindo de materiais geralmente associadas às viagens transatlânticas, o artista criou uma instalação inédita que ocupa as várias dimensões do espaço.

ATÉ 7 DE OUTUBRO



MAAT, Lisboa

ARTES

Épico e Trágico. Camões e os românticos

Este ano celebram-se os 500 anos do nascimento de Luís de Camões, o maior poeta português. Desde finais do século XVIII, Camões e alguns temas d’Os Lusíadas conhecem crescente divulgação internacional, contextualizados numa cultura pré-romântica. O conjunto de obras expostas consagram o arranque do romantismo na arte portuguesa, comprometida com a celebração da história nacional e dos seus heróis. Entre elas, destaque para um óleo sobre tela de Francisco Vieira Portuense, intitulado “Vasco da Gama na Ilha dos Amores (Os Lusíadas, Canto IX)”, parte de uma série de composições para ilustrar cada um dos dez Cantos do poema, num projeto para uma grande edição que não chegou a acontecer. Realce ainda para um estudo, em carvão e giz sobre papel, de “A Morte de Camões”, de Domingos Sequeira. **ATÉ 29 DE SETEMBRO**

Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa

MÚSICA



C. Severiano e M. Serôdio

14 DE SETEMBRO NO MUSEU DO ORIENTE, LISBOA

Catarina e Miguel experimentaram tocar piano a quatro mãos e a sinergia musical foi imediata. Com uma formação musical clássica e conservadora, são tutores de um espírito ousado e irreverente, inspirados pelo pianista Keith Jarrett e pelo seu improviso estudado.

Zambujo canta Jobim

DIAS 23 E 24 DE SETEMBRO NO TIVOLI BBVA, LISBOA

António Zambujo recusa ficar preso a géneros e escolas musicais, mas assume a influência da música brasileira. Neste concerto visitará o repertório de António Carlos Jobim, com os arranjos de Nelson Riddle, acompanhado por uma secção de cordas, sopros e quarteto de Jazz do Hot Clube de Portugal.



Caixa Alfama

DIAS 27 E 28 DE SETEMBRO, EM ALFAMA, LISBOA

O Caixa Alfama celebra o fado em vários palcos espalhados pelo bairro lisboeta. Este ano, há uma Homenagem a Fernando Maurício por Jorge Fernando e Convidados; Carminho e António Zambujo; Camané; Marco Rodrigues; Marina Mota; Ricardo Ribeiro; os 50 anos de carreira de António Pinto Basto; e Buba Espinho.

Maro

DIA 30 DE SETEMBRO NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, PORTO

A multi-instrumentista e compositora Maro, iniciou a sua carreira em 2018, tendo desde então lançado cinco álbuns e um EP. O seu nome ficou mais conhecido em 2022, quando representou Portugal na Eurovisão. O seu último álbum, “hortelã”, mostra uma versão íntima e despojada, com uma sonoridade acústica folk.



DANÇA



Trajal Harrell e Schauspielhaus Zürich Dance Ensemble

Quatro canções de Joni Mitchell dão início ao espetáculo, preparando o palco para a famosa gravação de piano, “The Köln Concert”, de Keith Jarrett, que procura uma forma de as pessoas se encontrarem apesar da diferença de idiomas, visões do mundo e identidades. É ao som destas obras que sete bailarinos representam a experiência partilhada de pessoas, ternas e fortes, e das suas vulnerabilidades.

O coreógrafo americano Trajal Harrell, que atualmente dirige a companhia de dança Schauspielhaus Zürich Dance Ensemble, é presença assídua no circuito internacional de dança e artes visuais. O seu estilo ímpar resulta, sobretudo, da fragilidade e humor que permeiam todo o seu trabalho. De um ponto de vista estético, as suas peças são sempre uma homenagem às pessoas em palco. **DIAS 13 E 14 DE SETEMBRO**

Encenação, coreografia, cenografia, banda sonora e figurinos: Trajal Harrell
Com: New Kyd, Maria Ferreira Silva, Trajal Harrell, Rob Fordeyn, Thibault Lac, Songhay Toldon, Ondrej Vidlar
Teatro Rivoli, Porto



MÚSICA

Ao estilo de Hayden

É com muito estilo que a Orquestra Metropolitana de Lisboa dá início a mais uma temporada de concertos, mais precisamente, ao estilo de Joseph Haydn, um dos pioneiros da música clássica. Como tantos outros que receberam a sua herança, Lopes Graça dedicou-lhe a “Sinfonieta”, em 1980. Já em 1917 Prokofiev havia composto a “Sinfonia Clássica”, uma sinfonia “à sua maneira”. A “Sinfonia Concertante”, que abre este programa, tem a curiosidade de apresentar quatro solistas à frente da orquestra, recordando um gesto de cortesia, aquando da primeira estadia de Haydn em Londres, em 1792.

DIA 16 DE SETEMBRO

Teatro Tivoli BBVA, Lisboa



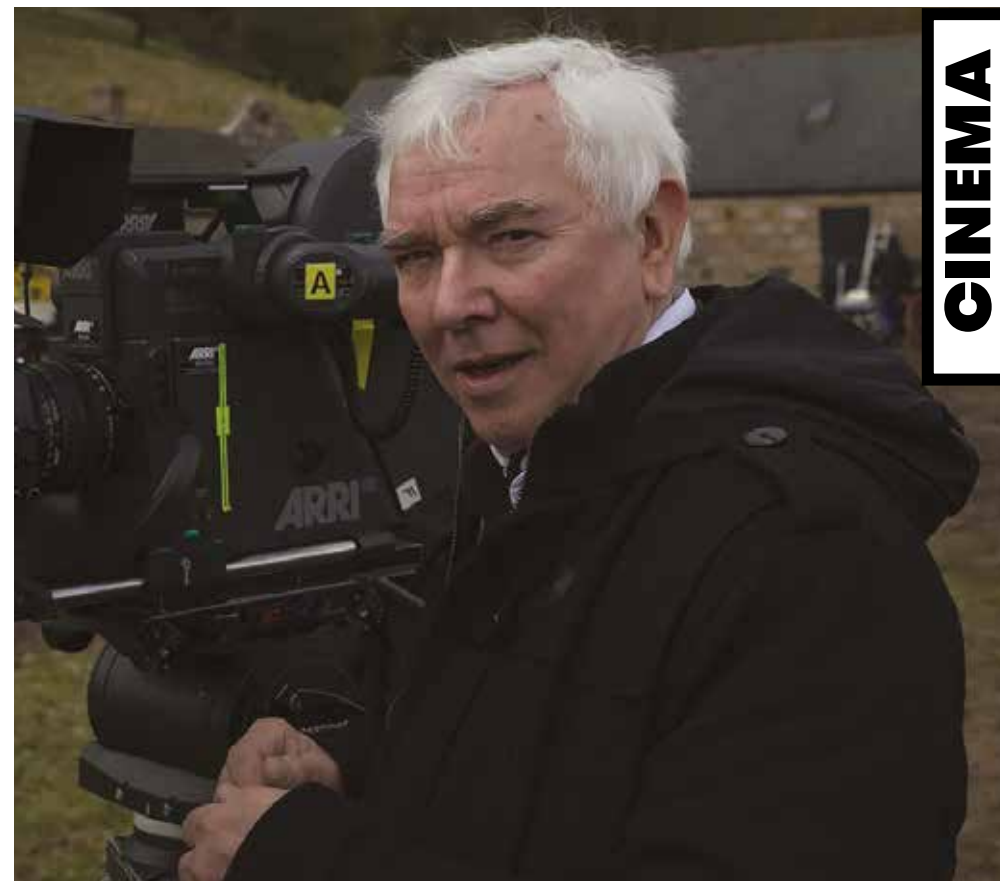
MÚSICA

The Gift

Da imensa história patrimonial que o nosso país tem, surgiu o mapa perfeito para deixar soar as canções do álbum “Coral”. Os The Gift decidiram apresentar um espetáculo imersivo, acompanhados por um Coro Clássico, em espaços que alimentem e deixem propagar as ondas emocionais do mais recente disco. Trata-se de revisitar o passado ao som do presente, entre o clássico e a eletrónica, tendo toda uma História para incluir. Depois de uma extensa digressão por teatros, todos eles esgotados, a banda pensou levar as novas canções a mais pessoas, juntando música e história num monumento único. **25 E 26 DE SETEMBRO**




Castelo de São Jorge, Lisboa



CINEMA

Rentrée da Cinemateca

 início do mês de setembro é dedicado a Terence Davies, um dos realizadores mais importantes do cinema britânico do final do século XX e início do século XXI. Uma oportunidade de aceder à obra de um autor raro, dono de um olhar muito pessoal e poético do realismo social britânico. Monique Rutler é a senhora que se segue. A retrospectiva apresenta o polémico “O Aborto não é um crime”, contando ainda com a exibição das suas três longas, que prolongaram na ficção o seu interesse pelos temas sociais: “Velhos São os Trapos”, “Jogo de Mão” e “Solo de Violino”. A programação completa-se com a retrospectiva do cineasta americano William E. Jones e a continuação da retrospectiva dedicada ao chileno Raul Ruiz. No final do mês o crítico Tag Gallagher apresenta um ciclo de conferências sobre John Ford. **DURANTE O MÊS DE SETEMBRO**

Cinemateca, Lisboa

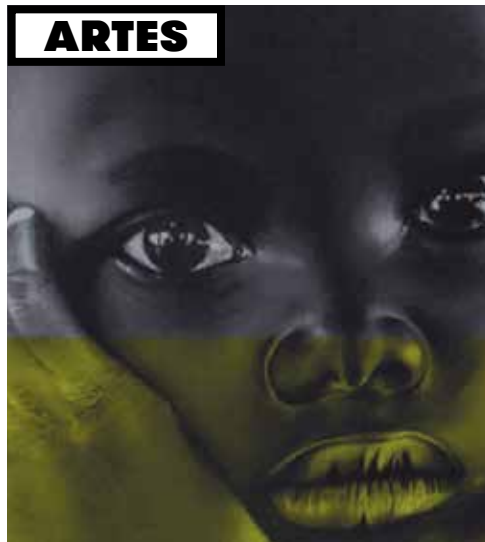
MOÇAMBIQUE

ARTES

Nanquim Preto sobre Fundo Branco Kulungwana, Museu Nacional de Arte, Camões CCP, Instituto Guimarães Rosa, Maputo

A Associação Zé dos Bois e a Associação Kulungwana juntaram-se para promover uma exposição do artista João Ayres. Mas esta é uma mostra diferente, uma vez que decorre em vários locais, começando às 17h30 na Galeria Kulungwana, continuando nos outros espaços envolvidos, até às 20h30. A mostra inédita é composta por um conjunto alargado de pinturas e desenhos, produzidos por João Ayres, entre 1947 e 1970, em Maputo, repondo a sua importância como precursor do modernismo em Moçambique e valorizando o trabalho extraordinário que passa pelo neorrealismo e o expressionismo, ora figurativo ora abstrato.

ATÉ 27 DE SETEMBRO



Sentimentos Perdidos – Luís Avanço Camões – Centro Cultural Português, Beira

Por meio de diversas formas de expressão artística, esta exposição permite fazer um exercício de introspeção e encontrar o significado do labirinto de emoções que caracteriza a experiência humana. “Sentimentos Perdidos” mergulha nas emoções, a partir de obras que exploram a desorientação emocional e a procura pela conexão com o nosso interior. Cada peça exposta convida a refletir sobre a natureza fugaz dos sentimentos, as perdas e os reencontros. A exposição é composta por 22 obras - 7 pinturas com recurso a técnica mista e 15 desenhos a grafite e carvão -, acompanhados pela respetiva literatura. **ATÉ 30 DE SETEMBRO**

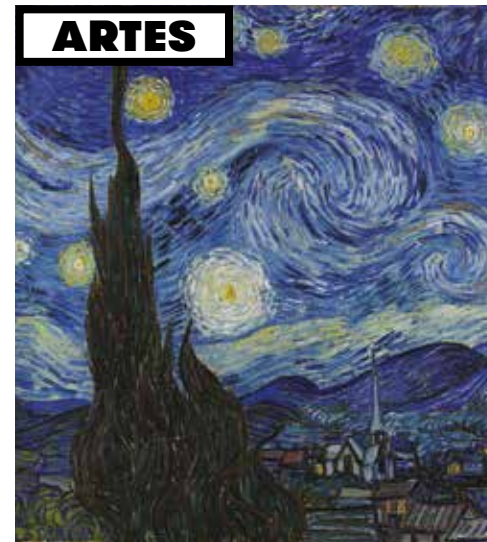
EUROPA

ARTES

Vhils: Glitch MAGMA, Veneza

Vhils estreia-se em Veneza com “Glitch”, com aquilo a que chamou “retratos de pessoas invisíveis”. Alexandre Farto, mais conhecido por Vhils, já é uma referência mundial em arte urbana. O mais recente projeto do artista português é “uma homenagem às personagens esquecidas”, esculpida em seis outdoors - cinco retratos e uma paisagem urbana, recolhidos nas ruas de Veneza. “Ao esculpir paisagens urbanas, padrões e rostos, desvendo histórias humanas enterradas no nosso passado e presente coletivos”, afirmou o artista visual nas redes sociais. A exposição apresenta instalações, vídeo, cartazes e murais.

ATÉ 28 DE SETEMBRO

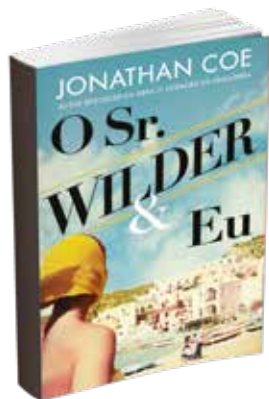


Van Gogh: Poetas e Amantes National Gallery, Londres

O ponto alto das celebrações dos 200 anos da National Gallery é a exposição “Poetas e Amantes”, que inclui as mais conhecidas obras de Van Gogh. A mostra abrange as pinturas realizadas no sul de França, entre 1888 e 1889, e no asilo de Saint-Rémy-de-Provence, de 1889 a 1890, os dois locais onde produziu as pinturas mais icónicas da carreira. Caminhe sob uma noite estrelada; sinta os ciprestes a balançar ao vento; percorra o parque favorito do artista; aprecie os magníficos girassóis, tudo isso e muito mais, numa sinfonia de cores e texturas. Uma das mais espetaculares exposições de Van Gogh de todos os tempos.

DE 14 DE SETEMBRO A 19 DE JANEIRO

PARA LER



O Sr. Wilder & Eu Jonathan Coe

Aos 57 anos, a vida de Calista parece ter chegado a um impasse. Uma das filhas saiu do país, a outra debate-se com um dilema e ela própria vê-se com pouco trabalho. Por essa altura recorda os tempos passados com Billy Wilder, um dos maiores realizadores de cinema, e da ímpar jornada de aprendizagem e crescimento que atravessou.

Num romance que evoca a passagem da juventude à idade adulta e faz o retrato íntimo de uma das mais intrigantes figuras do cinema, Jonathan Coe lança o olhar sobre a natureza do tempo e da fama, da família e da atração traiçoeira que a nostalgia consegue exercer sobre cada um de nós.

A Cicatriz Maria Francisca Gama

Um casal foi de férias para o Rio de Janeiro, numa viagem que prometia ser inesquecível. Depois de dias encantadores, banhados pelo sol e pelo espírito leve e sempre em festa, aproveitam para ir jantar fora. Quando terminam a refeição, satisfeitos e apaixonados, decidem ir a pé para o hotel, mas não se recordam se o caminho mais perto é pela esquerda ou pela direita. Como é que a vida pode mudar tanto, apenas assim, devido a uma escolha irrisória? Um relato profundo e duro, escrito na primeira pessoa, que se debruça sobre a finitude da vida, as decisões irrefletidas que a moldam e o conceito de amor eterno.



VIAGEM

Dinamarca

Considerado um dos países mais felizes do mundo, a Dinamarca merece uma visita alugando um carro para conhecer várias cidades. Apesar de ter uma parte continental e duas ilhas, as ligações são rápidas. Começamos pelo norte da Zelândia, a ilha onde se situa a capital. Helsingor foi o primeiro destino. Junto à fronteira com a Suécia, este pequeno lugar apresentou-nos um pouco da arquitetura que iríamos encontrar nas pequenas vilas dinamarquesas: casas coloridas, com traves de madeira à vista e flores nas janelas. Seguiu-se Hillerod, onde o Castelo de Frederiksborg se encontra rodeado por água, de frente para um aprazível jardim. Depois apanhámos um ferry para a península da Jutlândia, onde visitámos Aarhus, que tem um elegante centro histórico. Não só por estar com o meu filho de 7 anos, mas porque também adoro legos, fomos à Lego House, em Billund, onde milhões de peças formam magníficas esculturas e podemos fazer as nossas próprias construções. Dali rumámos a Ribe e entrámos na ilha de Fiônia, onde passámos por Faaborg e Odense, berço de Hans Christian Andersen. A caminho de Copenhaga passámos por Roskilde.

Na capital visitámos os sítios obrigatórios: a (muito) Pequena Sereia; o Castelo Rosenborg; o Palácio Amalienborg; a Igreja de Mármore; a controversa Chistiania (com um ambiente que não gostei); e o porto de Nyhavn, que é absolutamente maravilhoso. A imagem-postal de Copenhaga, repleta de casas centenárias refletidas no canal, é deslumbrante. Dali fizemos um passeio de barco que também valeu muito a pena.

The image shows a grand, multi-story interior of a palace. The walls are covered in intricate, gold-leafed carvings and decorative panels. There are several levels of balconies with ornate railings. Large arched windows are visible on each level. The lighting is warm, highlighting the detailed craftsmanship of the architecture.

B Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

Palácio Silva Amado